

- **ANÁLISE DO DISCURSO**

A MEMÓRIA DO MALANDRO NA IMAGEM DO TRABALHADOR BRASILEIRO

Bruno Molina Turra (UFSCAR)

Orientador(a): Vanice Maria Oliveira Sargentini (Universidade Federal de São Carlos)

Pautados nos pressupostos da Análise do Discurso derivada de Pêcheux e em conceitos propostos por Foucault sobre saber e poder, procuramos detectar traços da imagem do malandro produzidos em músicas das décadas de 20 e 30. A partir do reconhecimento e análise da imagem do malandro, buscamos observar se tais vestígios ainda são presentes na memória discursiva sobre o trabalhador e como estão hoje construídos em músicas e outros gêneros discursivos. Dedicamos especial atenção à análise dos deslizamentos de imagem que o malandro sofreu nas décadas subseqüentes aos anos 20, tendo como corpus de análise músicas desde tal década até hoje.

A POLIFONIA EM "VIDAS SECAS"

Samuel Rodrigues Pinto

Orientador(a): Vera Lúcia R. Abriatta (Centro Universitário Barão de Mauá)

Este trabalho analisa o romance de Graciliano Ramos, "Vidas Secas", de acordo com o conceito de polifonia do filósofo da linguagem russo Mikhail Bakhtin, pois de acordo com a crítica que se debruça sobre a obra, nota-se que sob a voz do narrador ressoam vozes diferentes. Pretende-se

descrever o uso do discurso indireto-livre no romance, e sua função na narrativa. O objetivo é analisar especificamente os capítulos "Fabiano" e "O soldado amarelo".

A RELAÇÃO GRAMÁTICA E ESTILÍSTICA NO DISCURSO DOS LITERATOS

Marden Aleandro Rangel (UFU)

Orientador(a): Carmem Lúcia Hernandes Agustini (Universidade Federal de Uberlândia)

O projeto de pesquisa a ser realizado pelo acadêmico em Letras, Marden Aleandro Rangel, terá como tema "A relação da gramática com a estilística no discurso dos literatos". Segundo as normas gramaticais, existe uma língua portuguesa única, adotada de Norte a Sul do País. Este português do Brasil, no entanto, difere do português no Brasil, que registra várias diferenças, devido aos regionalismos, gírias e demais modos de falar. Considerando que o fazer literário tem como base a liberdade artística e de expressão, muitos autores fogem de tais regras gramaticais. Entretanto, não conseguem e reafirmam a supremacia das normas. O projeto terá como objeto de estudo textos dos próprios autores nos quais eles abordam o fazer literário. Inicialmente serão estudados textos de Gonçalves Dias, José de Alencar, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Cecília Meireles, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, Lima Barreto, João Cabral de Mello Neto, Manuel Bandeira, Euclides da Cunha, José Lins do Rego e Clarice Lispector. Todo o trabalho será feito com base na linha de Análise do Discurso francesa.

APOSTO E VOCATIVO: UMA EXPLICAÇÃO ENUNCIATIVA

Guilherme Figueira Borges (UFU)

Orientador(a): Carmen Lucia Hernandes Agustini (Universidade Federal de Uberlândia - UFU)

As gramáticas brasileiras, dado seu objetivo político de legislar sobre a língua, centram sua descrição na forma e, em decorrência, abordam de modo restrito as categorias tipicamente enunciativas, como, por exemplo, o aposto e o vocativo. Essa restrição faz com que a presença dessas categorias nas gramáticas apareça de modo lateral. Tanto é assim que essas categorias são abordadas em tópicos referentes a "termos acessórios".

Partindo do pressuposto que um termo acessório é aquele que podemos extrair da oração sem prejuízo para sua estrutura sintático-semântica, podemos dizer que nas gramáticas tradicionais há certo expurgo destas categorias tipicamente enunciativas. Neste trabalho, objetivamos explicar o porquê desse expurgo, devido ao caráter inicial de nossas pesquisas e, também, apontarmos o caminho que intentamos traçar para construirmos uma explicação enunciativa sobre o funcionamento de tais categorias. Para isso, centrar-nos-emos nos conceitos formulados por Benveniste, Ducrot e Guimarães sobre a língua; pois, para abordar a pertinência semântica destas categorias, é necessário levar em consideração que a palavra é tomada por um sujeito historicamente determinado, de modo que a sua concretização signifique.

ARGUMENTAÇÃO E ACONTECIMENTO NAS PALAVRAS DE ORDEM

Luciana Nogueira (UFSCAR)

Orientador(a): Soeli Maria Schreiber da Silva (UFSCAR)

Este trabalho consiste em fazer um estudo interpretativo das palavras de ordem e sua relação com a exterioridade. O conceito de Acontecimento (AD) na relação de designações entre

enunciações mais o conceito de político e cena pública, constituem o modo de análise pelo qual vejo o funcionamento da palavra de ordem dentro de uma perspectiva histórico lingüística. A divisão dos sentidos constitui o político na linguagem.

Quando pensamos na relação entre os agentes de mobilização e a veiculação das palavras de ordem, interessa saber qual é a função do porta-voz, o lugar do porta-voz. O porta-voz é aquele que fala em nome de e se constitui num enunciador. É aí que entra o conceito de cena pública, pois é na cena pública que a palavra de ordem ganha sentido e, nesse sentido ela só se dá na cena pública. É neste espaço de enunciação que há a representação do político. A cena pública é caracterizada pelo Acontecimento na relação com as antecipações e o interdiscurso. Ela se constitui para dar visibilidade ao confronto e se configura como um espaço de resistência a uma normatividade. Com relação à argumentação, temos que a palavra de ordem "Não à ALCA!" na relação com a divisão dos locutores no espaço de enunciação e na divisão que é legalizar e deslegalizar, argumenta para a deslegalização, determinada pela negação das reescrituras dos verbos predicados para a "ajuda". O litígio é antecipado na cena pública.

A argumentação contra se dá na relação com todas essas divisões. As divisões sustentam a deslegalização, pois estamos tratando da argumentação no acontecimento.

AS CORES DO DISCURSO POLIFÔNICO EM UMA CRÔNICA DE MACHADO DE ASSIS

Eduardo Barbuio

Orientador(a): Maria do Carmo Molina Dias (Fundação Educacional de Fernandópolis)

O tom responsável pela ambigüidade de sentidos na prosa machadiana não é privilégio apenas do romance e dos contos. Portanto é a partir de uma crônica de Machado de Assis, que este trabalho de iniciação científica tem o propósito de desenvolver uma análise dos mecanismos do complexo processo de enunciação do autor. No discurso irônico de Machado cronista, diferentes vozes se confrontam, relativizando o que parece ser a verdade. Para explicar tecnicamente essa complicada construção, utilizamos alguns conceitos teóricos do processo de polifonia nas concepções de Ducrot e Maingueneau. O fato de haver, em comparação com a produção ficcional, poucos estudos a respeito do jornalismo de Machado de Assis motiva-nos a realizar este trabalho. Com o objetivo de melhor se visualizar esse intenso concerto, utilizamos várias cores que correspondem a cada uma das vozes conforme se verá no painel.

DICIONÁRIO E INFORMÁTICA: UMA LEITURA DISCURSIVA

Dantielli Assumpção Garcia (UNESP)

Orientador(a): José Horta Nunes (Universidade Estadual Paulista)

Neste painel, apresentaremos alguns resultados de uma pesquisa de iniciação científica financiada pela FAPESP (processo nº 04/16037-1) que tem como objetivos refletir sobre a noção de arquivo em relação ao estudo histórico e discursivo do dicionário e suas transformações com as novas tecnologias informáticas. Segundo Pêcheux (1993) arquivo é entendido como "campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão". Especificamente, nesta pesquisa, o arquivo analisado é homepages de e sobre dicionários. A perspectiva teórica é a da Análise do

Discurso articulada à História das Idéias Lingüísticas. Nosso procedimento de análise se empreende em duas etapas. A primeira consiste em uma pesquisa de sites da Internet que apresentam elementos para a história dos dicionários, a segunda etapa, na análise das homepages, com a finalidade de explicitar o modo como elas abordam os dicionários. Efetuaremos, aqui, a análise das homepages: www.meusdicionarios.com.br, www.u-cergy.fr/dictionnaires, www.askoxford.com. Para a análise buscamos responder algumas questões: qual é o leitor?, qual é a imagem do interlocutor para a homepage?, qual é a forma de leitura que a página propõe? A página "meus dicionários" indica sites de dicionários de diversas línguas. Podemos pensar na imagem de um leitor leigo que deseja conhecer algumas línguas. Este site não apresenta uma leitura histórica dos dicionários de língua, mas sim mostra inúmeros dicionários. A página "askoxford" é uma homepage que apresenta um sistema de busca de significados de palavras, além disso, permite que os leitores participem da elaboração desta página, seja fazendo uma pergunta a especialistas sobre o que é, e como é um dicionário, seja elaborando a significação de novas palavras. Já a página "u-cergy" apresenta uma leitura histórica dos dicionários. O leitor é pesquisador que busca saber sobre a histórica e a constituição dos dicionários. Procuramos, enfim, refletir sobre os gestos de leitura que as novas tecnologias informáticas possibilitam.

DISCURSO DO PRESIDENTE E DISCURSO-LULA

Raquel Noronha Siqueira (UNICAMP)

Orientador(a): Mônica Graciela Zoppi Fontana (UNICAMP)

Essa pesquisa trata da análise do discurso-Lula e de discursos sobre o discurso-Lula, com intuito de apreender o funcionamento de uma imagem de língua política ideal produzida pela mídia, que interpreta negativamente o discurso-Lula, deslegitimando seu funcionamento. Entendemos por discurso-Lula os discursos proferidos pelo presidente Lula da posição de presidente (legitimada). A partir do seu funcionamento podemos caracterizar o discurso-Lula como um discurso de, contraposto aos que caracterizamos como discurso sobre (da mídia). Fazemos esta definição levando em consideração o funcionamento discursivo do comentário, conforme Foucault (2003); o comentário limita o discurso a que se refere, é função do comentário jogar tanto com aquilo que o texto explicita como com aquilo que lhe é implícito. Também relacionamos aqui Mariani (1998) que diferencia o discurso de (no nosso caso, o discurso-Lula) e o discurso sobre, que "são discursos que atuam na institucionalização dos sentidos, portanto, no efeito de linearidade e homogeneidade da memória" (ibid: 60). Assim sendo, entendemos o discurso sobre como o lugar onde se (des)legitima o funcionamento do discurso de. Procuramos desenvolver uma reflexão mostrando a maneira pela qual se produz discursivamente a legitimação/deslegitimação do discurso do presidente (o que nos permite observar a constituição de um modelos ou um ideal de língua/enunciação política).

O CARÁTER DIALÓGICO DA CRÔNICA

Lucas Fernando Luiz

Orientador(a): Vera Lúcia Rodella Abriata (Centro Universitário Barão de Mauá)

Este trabalho se propõe analisar a crônica machadiana "O folhetinista", tendo por base os pressupostos teóricos de Mikhail Bakhtin acerca do conceito de dialogismo, voltando-nos

inicialmente para a faceta dialógica da crônica na sua orientação para a resposta do outro. Assim, convém ressaltar que Bakhtin atribui ao outro um papel ativo na atividade enunciativa, vinculando a própria composição e estilo do discurso a ser elaborado à resposta que a ele dará o outro, ou seja, o interlocutor ou o destinatário do discurso. Nosso objetivo é, portanto, rastrear no texto, objeto de análise, os índices que nos possibilitam observar como a composição e o estilo da crônica se voltam para a interação com o interlocutor.

O LEITOR BRASILEIRO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA DÉCADA DE 1980

Bruna Longo Biasioli (UNESP)

Orientador(a): Arnaldo Cortina (UNESP)

A história da literatura brasileira para a infância começou tardiamente nos arredores da proclamação da República. Com a idéia de que o hábito de ler era importante para a formação do cidadão, começam a sistematizar-se os primeiros esforços para a consolidação dessa literatura indicada ao público infanto-juvenil. Mesmo com dificuldades como a carência de tradução e adaptação das obras provenientes da Europa, o mercado editorial infanto-juvenil começa a concretizar-se no Brasil, onde foram imprescindíveis, para a aderência dos jovens à leitura, as influências do meio escolar e do livro didático.

A pesquisa é feita por meio do registro dos livros mais vendidos da literatura infanto-juvenil, apresentados mensalmente no jornal "Leia Livros" e, posteriormente, apenas "Leia", durante o período de tempo compreendido entre abril de 1978 a setembro de 1991. Porém, conhecer a história da literatura infanto-juvenil e identificar as obras mais vendidas durante o período citado não é suficiente para o trabalho com esse tipo de texto com os alunos. Nesse sentido, faz-se necessária uma perspectiva teórico-metodológica que possibilite o tratamento da questão de interpretação do texto. A perspectiva que norteia esse trabalho é a da semiótica de origem francesa, que gira em torno das obras de Greimas. Até o presente momento da pesquisa, pôde-se perceber a diversidade das obras consumidas por crianças e jovens da década de 1980, as quais variam de Menino Maluquinho e O bichinho da maçã (ambos de Ziraldo) a obras como História de dois amores (de Carlos Drummond de Andrade em parceria com Ziraldo) e de coleções como Para gostar de ler (vários autores).

O METROSSEXUAL NO DISCURSO PUBLICITÁRIO

Karina Maria Dezotti (PUCCAMP)

Orientador(a): Maria Inês Ghilardi Lucena (PUCCAMP)

Esta pesquisa, no campo dos estudos do discurso e de gênero, propõe uma reflexão sobre a representação masculina na publicidade da mídia impressa. Delimitou-se o enfoque as peças publicitárias das revistas VEJA, dirigida ao público em geral, e NOVA, destinada, principalmente, ao público feminino, de 2003 e 2004. Selecionamos anúncios em que há a presença masculina e feminina ou que faziam alguma referência a elas, independente do produto anunciado. Como a publicidade tem se tornado formadora de opinião pelo modo como se dirige ao público-alvo e pela forma como apresenta os anseios sociais, buscamos conhecer a figura masculina que nela

é veiculada, porque esse tipo de discurso trabalha com os valores instaurados na própria sociedade, refletindo, desse modo, as tendências de comportamento e o pensamento da população. Por meio do suporte teórico da Análise do Discurso de linha francesa, pudemos apreender a construção do sentido que se dá através do jogo discursivo entre elementos lingüísticos e visuais, utilizados de maneira eficiente pela mídia, permitindo-nos, assim, delinear a nova imagem masculina que está passando por grandes transformações sociais, as quais são, em parte, decorrentes da mudança no papel feminino no final do século XX, nas sociedades ocidentais. Ao lado da nova mulher, imaginamos um novo homem. Tais representações, muitas vezes cristalizadas na mente dos sujeitos, revelam-se nos discursos que reproduzem.

O PROVÉRBIO ALTERADO

Ananda Filippi (UNICAMP)

Orientador(a): Srio Possenti (UNICAMP)

Certos provérbios apresentam função humorística quando há um significativo recuo do tema, como em o cadáver do inimigo cheira sempre bem. Além de designar uma situação insólita, este pensamento também revela o quão absurdo seria um cadáver que exalasse bom cheiro. O riso também poderia ser estimulado através do próprio ato de descobrir um provérbio que encaixe exatamente numa situação específica e que ninguém havia pensado. No entanto, pelo fato de serem metafóricos, os provérbios, mesmos aqueles que não trazem marcas ou temas humorísticos, podem sofrer alterações de modo a provocar humor. Isso acontece principalmente com aqueles mais utilizados e cristalizados na memória coletiva. Tais sentenças podem remeter a tantas situações de discurso, que, ao sofrerem algumas modificações em sua estrutura ou significado podem ser reconfigurados em outros provérbios, slogans, ou transformados em expressões chistosas. Isso ocorre através da memória discursiva, que pode atualizar ou mesmo fazer com que esse provérbio seja tomado literalmente, tendo um caráter de ditado.

RELAÇÕES ENTRE COESÃO/COERÊNCIA, CONCEPÇÕES DE LÍNGUA E O ENSINO DO PORTUGUÊS

Caroline Theml Pinto (USP)

Orientador(a): Manoel Luis Gonçalves Correa (USP)

Fugindo ao estruturalismo, diversas correntes tentam sustentar a credibilidade abalada com a nova tendência anti-estruturalista, passando a se auto-definir pela não-estrutura. Nem todas podem se estabelecer finalmente, redefinindo-se, mas mantêm muitas características contraditórias às suas novas posições. São principalmente essas características que se estabelecem firmemente no ensino, porque permeiam o discurso dos professores universitários. Os graduandos absorvem a concepção subjetivamente, como quem adquire uma língua. São estes os formandos de Letras, futuros professores. O resultado é o atraso do ensino em relação à pesquisa. Muitas vezes, pretendendo ser didáticos, professores fogem à teoria que estão desenvolvendo, quando é totalmente necessário haver coerência entre o que se diz e o como se diz, sobretudo quando se trabalha com Metodologia. Em meu painel, procurarei demonstrar, por meio dos

conceitos de coesão e coerência, de que modo diferentes concepções de língua, ao operarem através dos discursos e circularem através das instituições escolares e acadêmicas, podem trazer vantagens ou desvantagens para o Ensino do Português. Para isso, organizei o painel por tríades, relacionando (1) metodologia (2) teorias lingüísticas e (3) coesão e coerência textuais.

SILÊNCIO: ANÁLISE DE DEPOIMENTOS SOBRE GETÚLIO VARGAS

Priscila Myotin (UNIVAP)

Orientador(a): Marco Antonio Villarta-Neder (UNIVAP)

O homem é um sujeito histórico e ao produzir um discurso estabelece relações ideológicas. Entende-se, então, que a linguagem quando produzida, tem por finalidade marcar o ponto de vista ideológico do sujeito. Assim, se pensarmos no discurso como instância de funcionamento da linguagem, considerando que esta se encontra em constante movimento, nos faz refletir sobre processo de formação do discurso e sua produção de sentidos.

No entanto, é impossível pensar na linguagem sem se levar em consideração o silêncio e os sentidos que ele produz. A linguagem não se constitui apenas do dizer, mas também, da falta dele, pelo silêncio, que se dá por apagamentos, esquecimentos e, também, por faltas e excessos do dizer (VILLARTA-NEDER, 2002). Estabelece-se então uma relação intrínseca entre o Eu e o Outro. Pois se há silêncio, há também outras vozes.

Sob o olhar da Análise do Discurso de linha francesa, serão analisados alguns depoimentos que falam a respeito do ex-Presidente Getúlio Vargas, pois este é ainda hoje uma figura envolta em mitos e objeto de estudos lingüísticos e históricos.

O objetivo deste trabalho, portanto, é analisar em depoimentos sobre Getúlio Vargas, a ocorrência de silêncios e os jogos de linguagem que ocorrem no interdiscurso e os sentidos que eles produzem no interlocutor, do ponto de vista da Análise do Discurso de linha francesa. (Palavras-chave: Análise do Discurso; silêncio; história).

UM ESTUDO ENUNCIATIVO DAS ORAÇÕES RELATIVAS EXPLICATIVAS E DAS ORAÇÕES RELATIVAS DETERMINATIVAS

Fabiana Maria da Silva (UFU)

Orientador(a): Carmen Lúcia Hernandes Agustini (Universidade Federal de Uberlândia /UFU)

O presente trabalho aborda, sob a perspectiva teórica da Semântica da Enunciação, a relação entre as orações relativas explicativas e as orações relativas determinativas, a fim de compreender e explicitar suas diferenças e suas aproximações sintático-semânticas. Geralmente, as gramáticas se restringem a dizer que essas orações se distinguem pela presença ou ausência de vírgulas. Daí emergindo nosso interesse em estudá-las. Na seqüência de nosso trabalho, produziremos uma explicação alternativa que coloque em relevo a pertinência semântica dessas orações para o texto em que se dão, a fim de fornecer outra explicação teórica que possa contribuir para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Nosso trabalho será sustentado pelas teorias da Semântica da Enunciação; notadamente os conceitos de língua desenvolvido por Benveniste, Ducrot e, mais recentemente reformulado, por Guimarães, assim como as teorias semânticas

referencialistas. Confrontaremos as teorias estudadas com a teoria gramatical tradicional e, a partir dessa confrontação, buscaremos teorizar a distinção entre relativas explicativas e relativas determinativas, assim como especificar a sua pertinência para os estudos enunciativos.

UNIDADE ELEMENTAR DO DISCURSO E INTERPRETAÇÃO

Celma Oliveira Prado

Orientador(a): Maria da Conceição Fonseca Silva (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

Neste trabalho, procuramos caracterizar o enunciado, enquanto unidade elementar do discurso, e discutir a questão da interpretação na perspectiva dos estudos arqueológicos de Foucault e do quadro teórico da AD. A partir do estudo desses dois quadros teóricos, levantamos as seguintes questões: Em Foucault, há equivalência e identidade entre proposição, frase e ato de fala? A presença de uma frase, proposição ou ato de fala é suficiente para que se possa reconhecer aí a existência de um enunciado? O que permite definir o enunciado quanto a sua materialidade e enquanto unidade elementar do discurso? Como é tratada a questão da interpretação nesses dois quadros teóricos? Para tentar responder a essas questões, num primeiro momento, procedemos ao levantamento e à análise das definições de frase, de ato de fala, de proposição e de enunciado nos manuais de gramática, na pragmática e na lógica; e de enunciado no quadro da arqueologia do saber e no quadro da AD?; e, num segundo momento, tentamos mostrar como os dois autores se a questão da interpretação.